

# Resumo Executivo

## Rumo à criação de uma Plataforma Ibero-Americana para a Implementação da Agenda 2030 a partir das Cidades

Em 2018, as e os Chefes de Estado e de Governo, na Declaração da XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala, encarregaram a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), em colaboração com os governos locais, centros de investigação, meio académico, setor privado e organismos internacionais, de impulsionar uma plataforma ibero-americana para a implementação da Agenda 2030 a partir das cidades, que promova as parcerias multiagente e as redes de cidades sustentáveis e construa projetos inclusivos capazes de mobilizar recursos e de criar respostas inovadoras para a obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para assegurar o cumprimento deste mandato, a SEGIB, sob o impulso da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), iniciou um projeto que lançou o processo participativo de construção e consulta para começar a definir as questões organizativas desta plataforma, contando com o apoio técnico da Rede Espanhola para o Desenvolvimento Sustentável<sup>1</sup> para conceber e facilitar este processo.

Este documento é um resumo executivo do projeto Plataforma Ibero-Americana para a Implementação da Agenda 2030 a partir das Cidades, realizado entre maio de 2023 e abril de 2024, que inclui o seu objetivo, contexto geral, roteiro e principais conclusões e recomendações relativas à criação da plataforma ibero-americana.

### OBJETIVO DO PROJETO

Neste projeto, propôs-se estabelecer um processo de consulta com as cidades ibero-americanas para **avaliar a oportunidade oferecida pela abordagem de Missões**, em particular a "Missão Europeia de Cidades Inteligentes e com Impacto Neutro no Clima", **como quadro de referência inspirador para a criação da plataforma ibero-americana para a implementação da Agenda 2030 a partir das cidades.**

### CONTEXTO

A Agenda 2030 e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não se estão a traduzir em transformações reais com a profundidade e rapidez necessárias. Fatores como a pandemia e as atuais disrupções abrandaram os progressos realizados desde 2015. Assim o indicam vários estudos de acompanhamento<sup>2</sup>, o que convida a procurar novas estratégias que acelerem o ritmo.

Uma grande dificuldade que até agora tem impedido a evolução para os ODS reside na natureza sistémica da Agenda 2030. Tal como se refere nos seus documentos basilares<sup>3</sup>, a Agenda apela a uma transformação estrutural de múltiplos setores, o que implica o envolvimento e a coordenação de diversos agentes,

---

<sup>1</sup> A Rede Espanhola para o Desenvolvimento Sustentável (REDS-SDSN Spain) é a antena em Espanha da rede internacional [Sustainable Development Solutions Network](https://www.sustainabledevelopmentnetwork.org/) (SDSN).

<sup>2</sup> Sustainable Development Report (SDSN, 2023): <https://www.sdqindex.org/reports/sustainable-development-report-2023/>

<sup>3</sup> The Road to Dignity by 2030: Ending Poverty, Transforming All Lives and Protecting the Planet (ONU, 2014): [https://www.un.org/disabilities/documents/reports/SG\\_Synthesis\\_Report\\_Road\\_to\\_Dignity\\_by\\_2030.pdf](https://www.un.org/disabilities/documents/reports/SG_Synthesis_Report_Road_to_Dignity_by_2030.pdf)

a diferentes níveis, de forma criativa e sustentada no tempo. Para tal, é necessário inovar na maneira como as políticas e os projetos de sustentabilidade se organizam e orientam.

Na Assembleia Geral das Nações Unidas<sup>4</sup>, realizada em setembro de 2023, os países reafirmaram o seu compromisso com os 17 ODS e salientaram a urgência de intensificar os esforços para tornar a Agenda numa realidade. Além disso, destacaram que as mudanças climáticas são um dos maiores desafios do nosso tempo. Neste contexto, as cidades desempenham um papel essencial para obter os ODS: é no plano local onde se tornam evidentes os impactos da ação e da inação das políticas de desenvolvimento sustentável e é nos territórios onde se materializam as condições de vida digna e os efeitos das mudanças climáticas e da transição ecológica.

## O QUE É UMA PLATAFORMA DE COLABORAÇÃO?

Uma plataforma de colaboração é um **modelo organizativo inovador que facilita a colaboração** estável e contínua entre as administrações públicas, o setor privado, as organizações da sociedade civil e o meio académico para abordar, de forma sistémica, desafios complexos como os ODS. Dependendo de cada contexto, as plataformas podem assumir diferentes naturezas e formatos organizativos.

As plataformas respondem a um mandato que dá prioridade aos objetivos de sustentabilidade a longo prazo e representam um **“espaço” de encontro, virtual e/ou presencial, de cocriação, implementação e aprendizagem coletiva**, onde se otimizam as ações, metodologias e ferramentas. Destinam-se a promover a ligação entre estes diversos agentes e a facilitar o desenvolvimento de uma carteira de intervenções e de experimentação, criando o contexto para catalisar investimentos.

Para efeitos do presente projeto, deve esclarecer-se o que **NÃO** é uma plataforma de colaboração:

- Uma página web.
- Uma rede institucional de cidades, nem um espaço que substitua as redes de cidades que já existem e estão a fazer um trabalho muito importante.
- Uma iniciativa pontual ligada a ciclos políticos.
- Um coordenador de concursos/projetos isolados.

## O QUE É A "ABORDAGEM DA INOVAÇÃO BASEADA EM MISSÕES"?

A "Abordagem de Inovação Baseada em Missões" está a ser adotada internacionalmente por diferentes organizações e regiões e foi recentemente adotada pela União Europeia, no quadro do seu programa de ciência e inovação, Horizonte Europa (2021-2027), com a finalidade de catalisar processos transformadores ao ligar iniciativas e agentes através de um objetivo comum, concreto e mensurável que sirva para acelerar a realização dos ODS. A abordagem baseada em Missões resulta da constatação de que se podem produzir mudanças positivas exponenciais quando o setor público propõe objetivos ambiciosos concretos e se criam incentivos para que os agentes económicos, sociais e do conhecimento se envolvam e colaborem profundamente.

---

<sup>4</sup> Adoption of the political declaration of the high-level political forum on sustainable development (UN, 2023): <https://shorturl.at/gqwy8>



Desde a sua origem, esta abordagem tem uma vocação global e exprime a sua tendência de se associar a programas semelhantes noutros continentes, a fim de construir uma Missão de dimensão global. A experiência europeia está a gerar resultados muito promissores, pelo que se propôs avaliar a pertinência, a adaptabilidade e a viabilidade da referida abordagem para estabelecer as bases da potencial plataforma de colaboração na Ibero-América.

Particularmente, a "Missão Europeia de Cidades Inteligentes e com Impacto Neutro no Clima" visa conseguir que, até 2030, pelo menos 100 cidades reduzam a zero as suas emissões diretas e indiretas resultantes do consumo de eletricidade, aquecimento e refrigeração, e criem cobenefícios económicos e sociais, funcionando como motor de vários ODS.

No caso da Europa, as plataformas de colaboração que foram criadas ([NetZeroCities](#), [citiES 2030](#), [Viable Cities](#)) procuram apoiar as cidades europeias comprometidas com a Missão Europeia de Cidades.

## PROCESO DE CONSULTA PARA A CRIAÇÃO DA PLATAFORMA

No âmbito deste projeto, foram realizados cinco encontros de contraste e cocriação entre maio de 2023 e abril de 2024, para além de encontros bilaterais e grupos focais, que se apresentam com mais pormenor no **roteiro ilustrado mais abaixo**. No dia 8 de abril de 2024, teve lugar o encontro de encerramento desta primeira etapa, onde se salientou o processo desenvolvido e se apresentaram as conclusões e os resultados obtidos.

Como critério para a participação no processo, a SEGIB optou por convidar redes de cidades e de municípios com vocação ibero-americana (CIDEU, UIM, ONU-Habitat), para além das 22 capitais ibero-americanas. Uma vez escolhido este critério inicial, a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) surgiu como parceiro estratégico, convidando assim todas as cidades que fazem parte dessa rede.

O processo envolveu a participação de 22 cidades ibero-americanas, 18 capitais, bem como uma sede de governo e três cidades não capitais mas pertencentes à UCCI.

### El proceso de consulta (hoja de ruta)



## RESULTADOS DO PROCESSO

As principais conclusões retiradas do processo de diálogo são as seguintes:

- As cidades consideram pertinente a criação de uma plataforma ibero-americana para a promoção da Agenda 2030 a partir das cidades, com base na abordagem de inovação baseada em Missões.
- As cidades reconhecem à Missão de Cidades capacidade para gerar importantes cobenefícios sociais e económicos, impulsionando o progresso de vários ODS.
- As cidades sublinham a importância de incorporar e dar mais atenção à adaptação às mudanças climáticas, que é de grande importância para a região, e destacam a necessidade de reforçar a dimensão social, para garantir uma transição justa.
- A plataforma pode ser útil devido a três aspetos diferenciadores:

**1. O seu aspeto integrador e estável:** as cidades reconhecem que a plataforma pode gerar o impulso necessário para integrar esforços, iniciativas e políticas, alinhando e articulando departamentos, níveis, agentes e setores, de forma estável e contínua, para obter resultados concretos e mais eficazes:

- Implementar políticas transversais no seio das administrações públicas.
- Estabelecer compromissos para além dos ciclos políticos.
- Criar uma visão integradora para a região, alinhando e articulando esforços para a implementação da Agenda 2030, reconhecendo ao mesmo tempo a diversidade dos contextos de cada país e cidade.

**2. A sua componente prática e o seu potencial para catalisar o investimento e o financiamento, num ambiente multiagente:**

as cidades destacam que precisam de apoio para passar à ação e acelerar o processo de localização dos ODS. Muitas delas já têm planos de ação climática e outros instrumentos que estabelecem objetivos e metas a médio prazo. No entanto, a principal dificuldade reside em conceber políticas e projetos alinhados com estes objetivos, reunir diferentes agentes e ativar a participação cidadã para alcançar resultados eficazes. Também sublinham que muitas vezes perdem oportunidades de financiamento por não terem uma carteira de projetos preparada, para além da necessidade de apoio para uma melhor formação técnica que facilite o acesso ao financiamento. Por conseguinte, destaca-se o potencial da plataforma para:

- Gerar uma colaboração entre cidades em torno de iniciativas e desafios comuns, levando-as à ação através de projetos específicos e ações tangíveis (incluindo os projetos multi-cidades).
- Criar um espaço de experimentação onde se desenvolvam projetos-piloto que possam ser testados e reproduzidos noutros contextos.
- Criar novas capacidades institucionais e técnicas para a colaboração multiagente.
- Envolver de forma dinâmica e permanente o setor privado e a cidadania.
- Aumentar a sua força institucional para atrair investimento e financiamento.
- Receber aconselhamento para melhorar o acesso a diferentes tipos de fundos, tanto a nível individual quanto coletivo.

### 3. O seu potencial para tornar as vozes das cidades ibero-americanas mais visíveis no panorama global:

as cidades ibero-americanas esperam que a plataforma possa melhorar o seu posicionamento político no panorama internacional a partir de uma perspetiva regional, principalmente no que respeita às agendas climática, urbana e financeira. Sobre este aspeto, salientam a necessidade de:

- Reforçar um posicionamento que ajude as cidades da plataforma a melhorar a sua visibilidade e participação na agenda global e a melhorar o seu acesso ao financiamento.
- Se relacionarem com experiências internacionais.

Além disso, para que a plataforma seja relevante e inclua os aspetos diferenciadores já salientados, as cidades destacam que deve oferecer:

- Espaços de intercâmbio e formação, mas ligados à ação, e com ênfase nos processos, dado que o seu aspeto diferenciador é prático, ou seja, fomentar a ação no território.
- Aconselhamento próximo e permanente.
- Reconhecimento da diversidade no seio da região (e por isso é fundamental trabalhar em desafios concretos e partilhados que unam as cidades).
- Apoio em matéria de comunicação estratégica, nomeadamente para sensibilizar os responsáveis pela tomada de decisões da administração pública e a cidadania, bem como para o posicionamento internacional.
- Apoio à monitorização e medição do impacto e prestação de contas.
- Sustentabilidade ao longo do tempo, ou seja, que a plataforma se mantenha ativa e tenha continuidade.
- Um mecanismo de governação ágil.

## PROPOSTA PARA OS POTENCIAIS SERVIÇOS DE PLATAFORMA

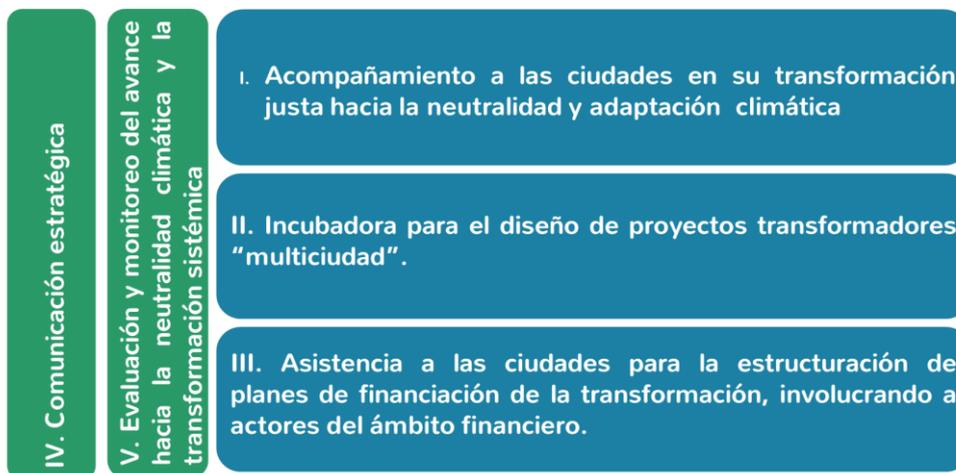
Tendo em conta as conclusões anteriores, a Plataforma Ibero-Americana para a Implementação da Agenda 2030 a partir das cidades é proposta como um espaço:

- **Estável de encontro** onde se estabelecem relações de confiança e se fomenta a colaboração entre departamentos dentro das próprias administrações públicas; entre agentes das cidades; multinível dentro de um mesmo país; e entre as cidades da região.
- **De formação e capacitação** institucional e técnica, onde se podem adquirir novas competências de trabalho em parceria e métodos para a introdução de mudanças organizacionais, bem como receber apoio e formação para atrair financiamento e aprender a trabalhar e a implementar projetos intersetoriais e inovadores.
- **De implementação e experimentação** de uma carteira de projetos, envolvendo diferentes agentes e setores, concebida e implementada sob a liderança das administrações locais e que inclua projetos colaborativos entre cidades (multi-cidades).

Além disso, a constituição de uma plataforma ibero-americana ajudará as cidades da região a melhorar o seu posicionamento e visibilidade global, ligando as cidades a iniciativas internacionais.

Para levar esta visão à prática, que é um projeto a longo prazo, foram propostos potenciais serviços que a plataforma poderá oferecer, inspirando-se na plataforma europeia e espanhola:

Un espacio de encuentro, entrenamiento e implementación



- 1) Acompanhamento das cidades na sua transformação justa para a neutralidade e adaptação climática:** organização de reuniões de encontro e de atividades de reforço institucional e de capacidades dirigidas à governação colaborativa e ao desenvolvimento de roteiros e de carteiras de projetos num ambiente multiagente e em ligação com outras plataformas e cidades ibero-americanas e europeias.
- 2) Incubadora para a conceção de projetos transformadores multi-cidades:** acompanhamento da conceção e implementação de projetos multi-cidades, que são ações simultâneas em várias cidades ibero-americanas, a partir de um desafio comum que tem uma visão integral de desenvolvimento sustentável. Facilita-se a troca de conhecimentos entre elas, acelerando a aprendizagem e a expansão das iniciativas.
- 3) Apoio às cidades para a estruturação de planos financeiros, envolvendo agentes do âmbito financeiro:** implica uma coligação de agentes públicos e privados para a conceção e implementação de novos modelos de negócio, modelos inovadores de financiamento público-privado e modelos de investimento de impacto sustentável. As cidades poderão também ser apoiadas na preparação de um plano de investimento, incluindo a elaboração de um conjunto de critérios para o desenvolvimento de projetos financiáveis.
- 4) Comunicação estratégica:** divulgação dos progressos das cidades e criação de narrativas, para além de um posicionamento para tornar visíveis as vozes e os processos de transformação urbana das cidades da região em espaços internacionais. Os departamentos de comunicação de cada cidade também poderão ser apoiados para alinhar as mensagens e facilitar o trabalho a nível local.
- 5) Avaliação e monitorização dos progressos realizados no sentido da neutralidade climática e da transformação sistémica:** um sistema de indicadores para avaliar os progressos e os resultados das cidades na redução das suas emissões e outros cobenefícios.

Tendo em conta que o desenvolvimento e a implementação da plataforma são trabalhos a médio e longo prazo que exigem compromissos políticos e recursos elevados, na próxima etapa a plataforma poderá ser implantada com um âmbito mais limitado, um âmbito que permita que a plataforma se comece a desenvolver até oferecer todos os seus serviços no futuro.

## AGENTES ENVOLVIDOS

Esta primeira fase de consulta da plataforma ibero-americana envolveu os seguintes agentes.

- **Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB):** responsável pelo acompanhamento dos mandatos das Cúpulas Ibero-Americanas das e dos Chefes de Estado e de Governo.
- **Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID):** financiadora comprometida com a cooperação para o desenvolvimento na Ibero-América.
- **Rede Espanhola para o Desenvolvimento Sustentável (REDS-SDSN Spain):** executora do projeto. Organização com experiência na formação de parcerias entre o meio académico, empresarial, institucional e da sociedade civil para a realização da Agenda 2030.
- **União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) e as suas cidades membros:** instituição que articula as capitais ibero-americanas e outras cidades destacadas, com experiência significativa no diálogo e na cooperação entre agentes locais.

Além disso, a iniciativa foi apoiada por projetos adstritos da cooperação ibero-americana no contexto territorial: o Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU) e a União Ibero-Americana de Municipalistas (UIM) contribuíram com a sua experiência nos desafios, boas práticas e iniciativas em curso para o cumprimento da Agenda 2030 a partir das cidades.

### **PÁGINA WEB DA INICIATIVA:**

Para mais informações sobre o projeto, o processo de consulta, a participação em curso e para atualizações sobre futuros desenvolvimentos: <https://www.segib.org/plataforma-iberoamericana-de-implementacion-de-la-agenda-2030-en-la-s-ciudades>